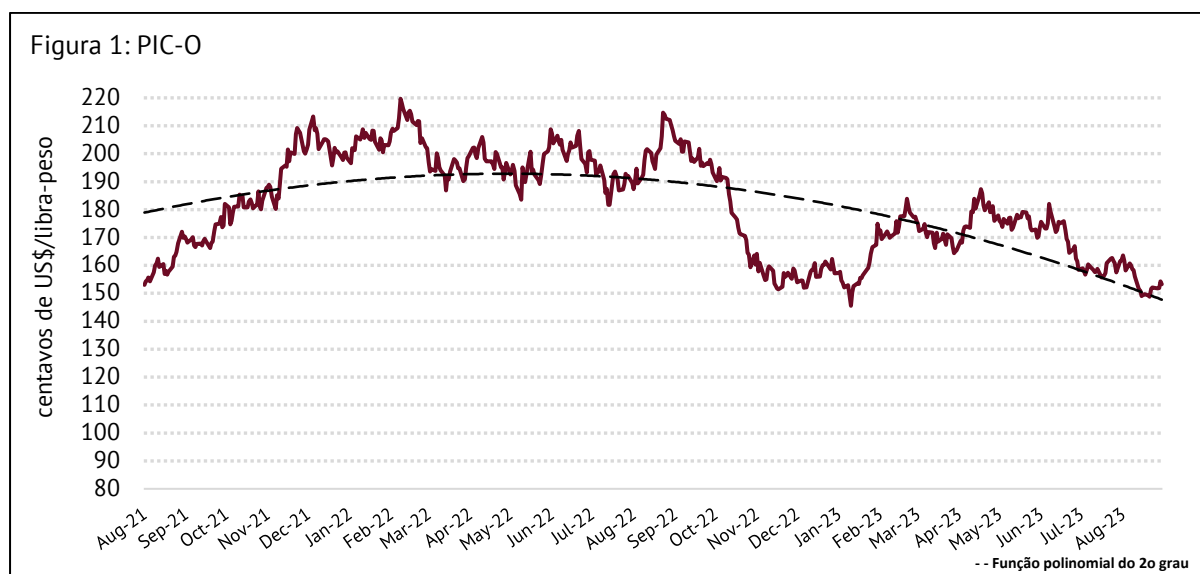


Movimentos de preços dos Arábicas e Robustas se reaproximam em agosto – Robustas permanecem em alta quase recorde

- O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) ficou na média de 154,53 centavos de US\$/libra-peso em agosto, registrando um valor médio de 152,10 centavos de US\$/libra-peso, variando entre 148,79 e 163,62 centavos de US\$/libra-peso.
- Os Robustas permanecem em uma alta quase recorde em agosto, a 124,62 centavos de US\$/libra-peso.
- O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves passou de -2,91 para 0,82 centavos de US\$/libra-peso, retornando ao positivo após um diferencial invertido em julho de 2023.
- A arbitragem, medida entre os mercados futuros de Londres e Nova York, diminuiu 1,6%, para 45,23 centavos de US\$/libra-peso em agosto de 2023.
- A volatilidade intradiária do PIC-O seguiu uma tendência de baixa consistente, atingindo 7%, uma queda de 0,8 ponto percentual entre julho e agosto de 2023.
- Os estoques certificados de Nova York diminuíram 3% e 34,6%, respectivamente, fechando em 0,57 milhão de sacas, enquanto os estoques certificados de café Robusta atingiram 0,58 milhão de sacas, o menor valor em 20 anos.
- As exportações globais de grãos verdes em julho de 2023 totalizaram 9,31 milhões de sacas, em comparação com 9,3 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, uma alta de 0,1%.
- As remessas dos Outros Suaves diminuíram 13,7% em julho de 2023, para 2,20 milhões de sacas, de 2,55 milhões de sacas no mesmo período do ano passado.
- As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros subiram 2,8% em julho de 2023, para 2,6 milhões de sacas.
- As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 8,1%, para 0,93 milhão de sacas, em julho de 2023, de 1,01 milhão de sacas em julho de 2022.
- As exportações de grãos verdes Robusta somaram 3,59 milhões de sacas em julho de 2023, ante 3,22 milhões de sacas em julho de 2022, uma alta de 11,6%.
- Em julho de 2023, as exportações da América do Sul de todas as formas de café diminuíram 2,2%, para 4,16 milhões de sacas, impulsionadas principalmente por Colômbia e Peru, que viram suas exportações caírem 17,1% e 37,5%, respectivamente.
- As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 1,1%, para 1,37 milhão de sacas, em julho de 2023, de 1,39 milhão de sacas em julho de 2022.
- Em julho de 2023, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central aumentaram 9,4%, para 1,66 milhão de sacas, em comparação com 1,51 milhão em julho de 2022.
- As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania diminuíram 6,2%, para 3,01 milhões de sacas em julho de 2023, mas aumentaram 2,7%, para 38,57 milhões de sacas, nos primeiros 10 meses do ano cafeeiro 2022/23.
- As exportações totais de café solúvel diminuíram 16,6% em julho de 2023, para 0,84 milhão de sacas, de 1,0 milhão de sacas em julho de 2022.
- As exportações de grãos torrados caíram 12,7% em julho de 2023, para 57.299 sacas, em comparação com 65.601 sacas em julho de 2022.
- A produção mundial de café diminuiu 1,4%, no comparativo ano-a-ano, para 168,5 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22; no entanto, espera-se que se recupere 1,7%, para 171,3 milhões de sacas, em 2022/23. O consumo mundial de café aumentou 4,2%, para 175,6 milhões de sacas, no ano cafeeiro 2021/22. Espera-se um aumento de 1,7%, para 178,5 milhões de sacas, no ano cafeeiro 2022/23.
- Como resultado, nas circunstâncias atuais, espera-se que o mercado mundial de café sofra mais um ano de déficit, estimado em 7,3 milhões de sacas no ano cafeeiro 2022/23.

Preço do café verde

O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) ficou na média de 154,53 centavos de US\$/libra-peso em agosto, registrando um valor médio de 152,10 centavos de US\$/libra-peso, variando entre 148,79 e 163,62 centavos de US\$/libra-peso.

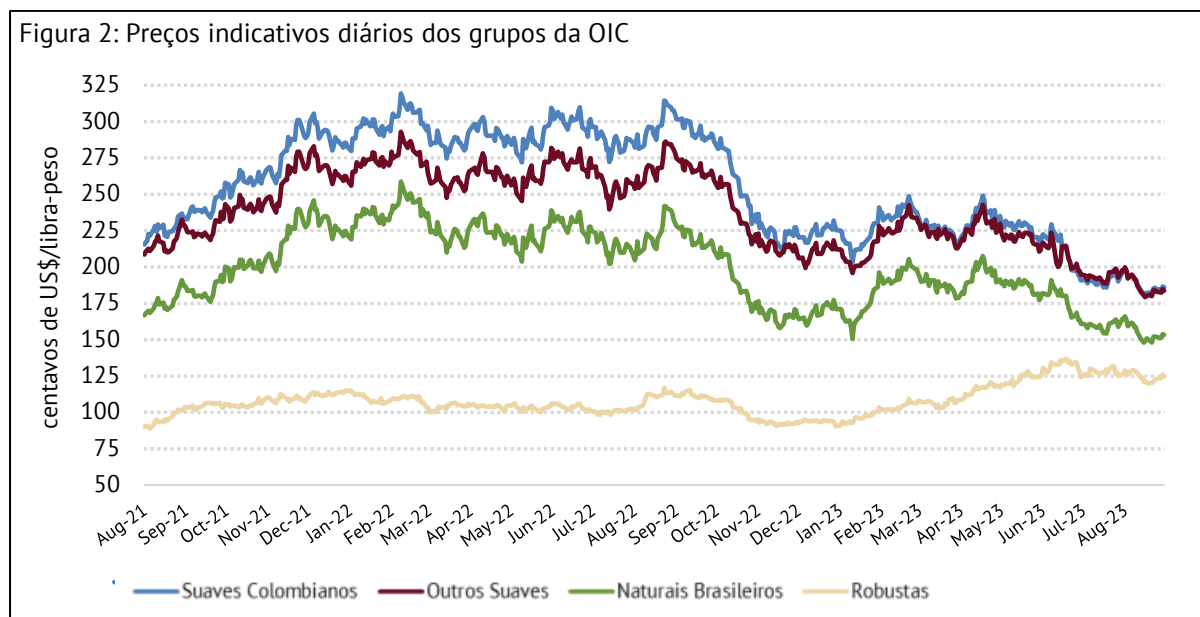


Os Robustas permanecem em uma alta quase recorde em agosto, a 124,62 centavos de US\$/libra-peso. Os Suaves Colombianos e Outros Suaves diminuíram 1,6% e 3,5%, para 187,55 e 186,73 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em agosto de 2023. Acentuados por uma taxa de queda maior, os Outros Suaves ficaram abaixo dos Suaves Colombianos. Os Naturais Brasileiros e os Robustas contraíram 3% e 2,3%, atingindo uma média de 154,66 e 124,62 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. O mercado de futuros de Nova York caiu 1,9%, enquanto o mercado de futuros de Londres encolheu 2%, para 156,56 e 111,34 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente.

O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves passou de -2,91 para 0,82 centavos de US\$/libra-peso, retornando ao positivo após um diferencial invertido em julho de 2023. De um lado, o diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros cresceu 5,8%, para 32,89 centavos de US\$/libra-peso - do outro, o diferencial Suaves Colombianos-Robustas contraiu 0,1% de julho a agosto de 2023, com média de 62,93 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, os diferenciais Outros Suaves-Naturais Brasileiros, Outros Suaves-Robustas e Naturais Brasileiros-Robustas contraíram 5,7%, 5,8% e 5,9%, atingindo 32,07, 62,11 e 30,04 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente.

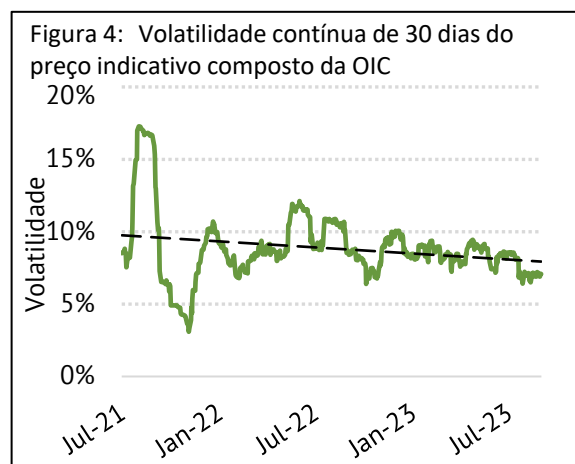
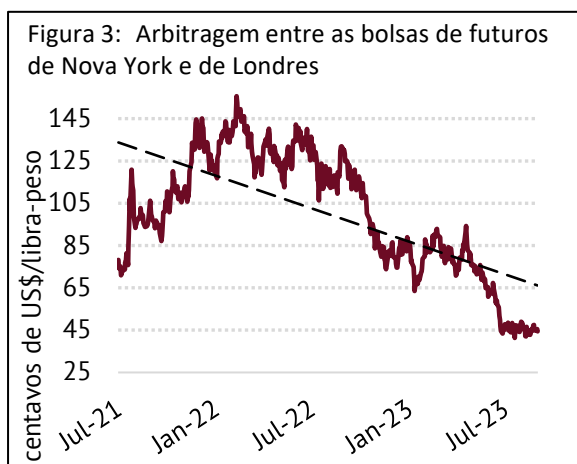
Em agosto de 2023, o diferencial Arábica entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves vinha se retraindo consideravelmente e, após trinta e quatro dias úteis de diferenciais negativos, essa tendência foi revertida em 10 de agosto. O diferencial Arábica entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves fechou agosto na maior alta do mês, embora não tenha atingido mínimas tão positivas em quatro anos e meio.

No final de julho e agosto de 2023, os movimentos de preços dos Arábicas e Robustas se reaproximaram, movendo-se mais uma vez em conjunto. Desde abril de 2023, os movimentos de preços dos Arábicas e dos Robustas foram dissociados sob pressão relacionada à substituição de preços, onde a demanda por qualidades mais altas diminuiu em favor de cafés com preços mais competitivos. No entanto, a reaproximação parece indicar que os diferenciais de preços agora são suficientemente curtos e as mudanças na demanda relativas ao preço (Arábica versus Robusta) podem ter chegado ao fim.

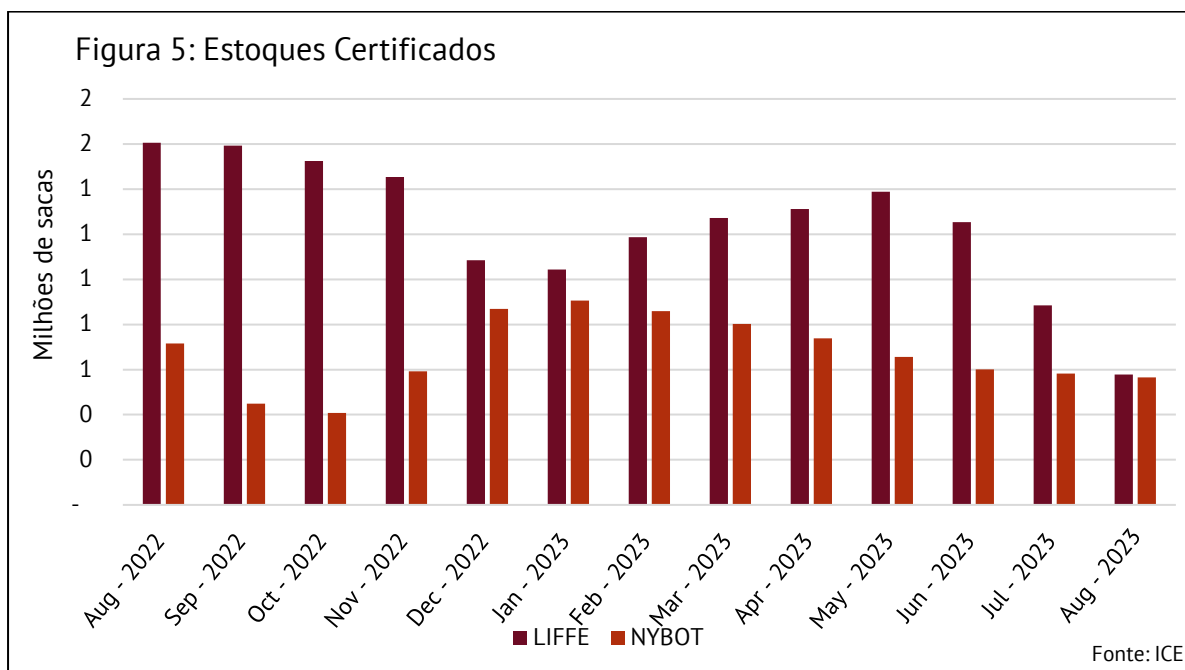


A arbitragem, medida entre os mercados futuros de Londres e Nova York, diminuiu 1,6%, para 45,23 centavos de US\$/libra-peso em agosto de 2023. Isso marca o ponto mais baixo desde junho de 2020, quando a arbitragem ficou em 44,73 centavos de US\$/libra-peso.

A volatilidade intradiária do PIC-O seguiu uma tendência de baixa consistente, atingindo 7%, uma queda de 0,8 ponto percentual entre julho e agosto de 2023. Os Outros Suaves apresentaram a maior queda de volatilidade, de 3,7 pontos percentuais, com média de 7,3% para o mês de agosto. A volatilidade dos Suaves Colombianos e dos Naturais Brasileiros também contraiu, em 7,5% e 8,8%. Enquanto isso, a volatilidade dos Robustas caiu 2,3 pontos percentuais, para 8,7% de julho a agosto de 2023, enquanto a volatilidade do mercado de futuros de Londres aumentou 0,2, para 9,4%. No entanto, a volatilidade do mercado de futuros de Nova York moveu-se na direção oposta de Londres, retraindo 0,5 ponto percentual e atingindo 8,6%.



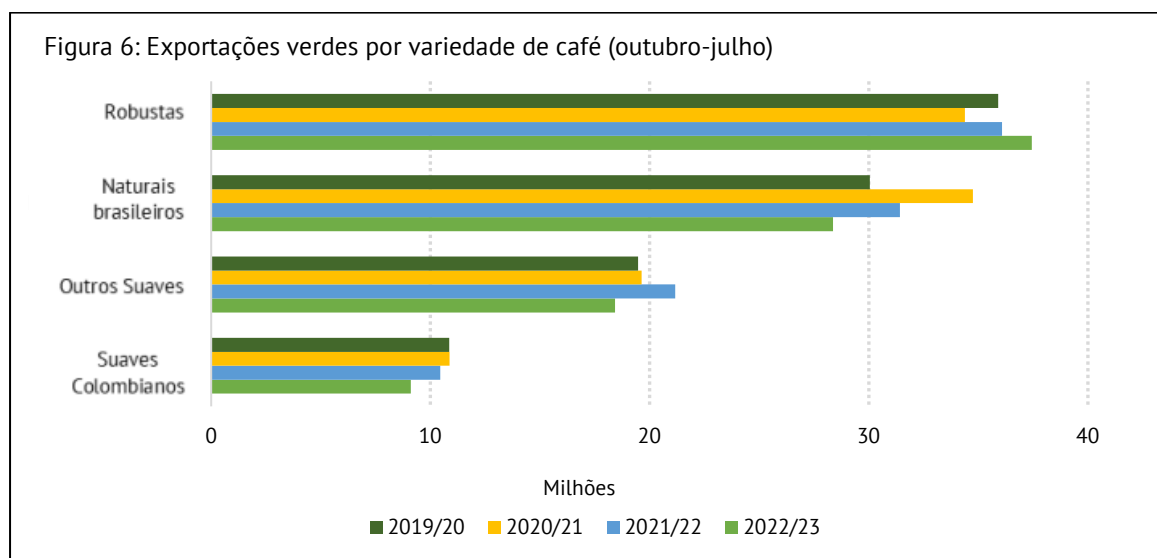
Os estoques certificados de Nova York e Londres diminuíram 3% e 34,6%, respectivamente, fechando em 0,57 milhão de sacas, enquanto os estoques certificados de café Robusta atingiram 0,58 milhão de sacas, o menor valor em 20 anos.



A pressão de queda sobre os preços pode ser atribuída à falta de compra agressiva de café verde em todo o mundo. De fato, para o ano cafeeiro atual e para o anterior (2021/22 e 2022/23), estima-se uma subprodução combinada de 14,4 milhões de sacas. Atualmente, há uma aparente dissociação entre **consumo e exportação. Há pouca evidência de queda do primeiro, enquanto a segunda caiu 5,7% para o atual ano cafeeiro. Uma explicação plausível poderia ser a redução dos estoques.** Durante a pandemia de Covid-19, compradores, torrefadores e comerciantes teriam acumulado grandes estoques de café, que agora devem ser utilizados antes de perecerem. Isso pode ajudar a explicar por que as exportações estão caindo, ano cafeeiro a ano cafeeiro, aplicando assim uma pressão negativa sobre o PIC-O. A redução generalizada dos estoques talvez seja melhor ilustrada pelas baixas históricas dos estoques do mercado de futuros de Nova York.

Exportações por grupos de café – Grãos Verdes

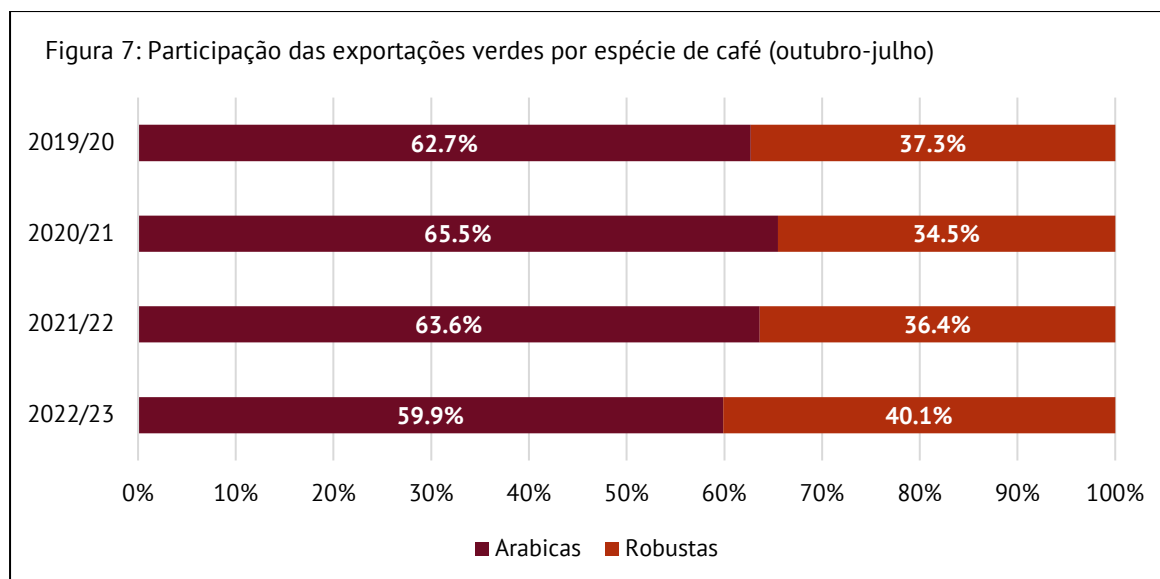
As exportações globais de grãos verdes em julho de 2023 totalizaram 9,31 milhões de sacas, em comparação com 9,3 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, uma alta de 0,1%. Como resultado, o total acumulado para 2022/23 até julho é de 93,56 milhões de sacas, em comparação com 99,2 milhões de sacas em relação ao mesmo período do ano anterior, queda de 5,7%.



As remessas dos Outros Suaves diminuíram 13,7% em julho de 2023, para 2,20 milhões de sacas, de 2,55 milhões de sacas no mesmo período do ano passado. Com isso, o volume acumulado de exportações continuou em queda, recuando 12,2% nos 10 primeiros meses do ano cafeeiro 2022/23, para 18,64 milhões de sacas, ante 21,22 milhões de sacas no mesmo período de 2021/22.

As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros subiram 2,8% em julho de 2023, para 2,6 milhões de sacas. Nos primeiros 10 meses do ano cafeeiro 2022/23, as exportações de grãos verdes de Naturais Brasileiros totalizaram 28,4 milhões de sacas, uma queda de 9,7% em relação aos 31,45 milhões de sacas no mesmo período do ano passado. A mudança de sorte dos Naturais Brasileiros deve-se principalmente às mudanças nas exportações totais de grãos verdes do Brasil, o maior produtor e exportador dos Naturais Brasileiros, que também aumentou em julho de 2023 (em 10,8%), para 2,7 milhões de sacas, de 2,43 milhões de sacas em julho de 2022.

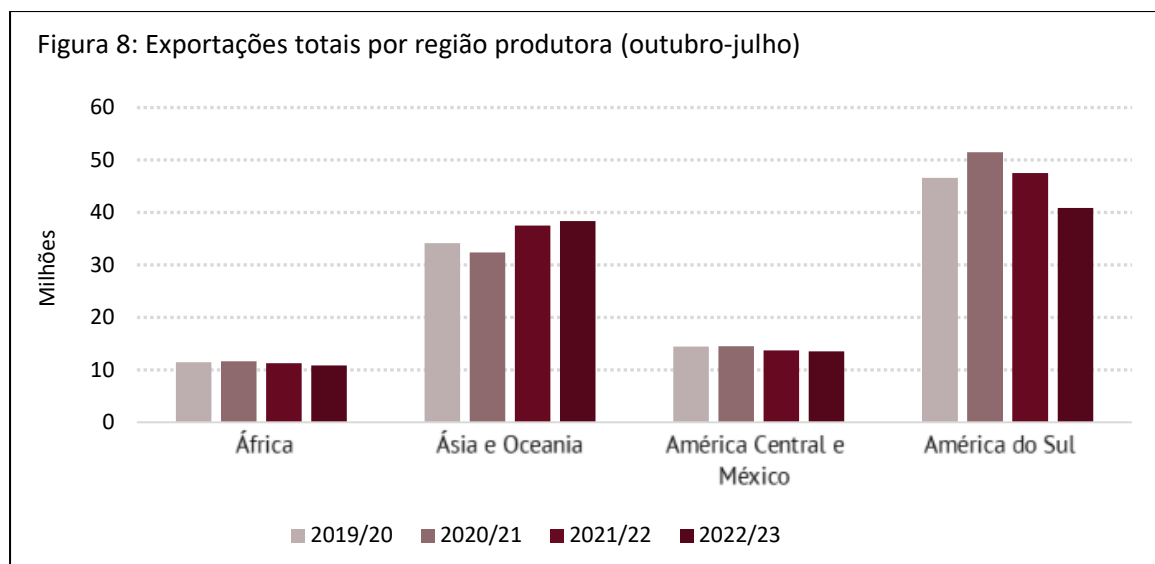
As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 8,1%, para 0,93 milhão de sacas, em julho de 2023, de 1,01 milhão de sacas em julho de 2022, impulsionadas principalmente pela Colômbia, principal origem desse grupo de café, cujas exportações de grãos verdes caíram 16% em julho de 2023. Este é o décimo terceiro mês consecutivo de crescimento negativo para os Suaves Colombianos e, como resultado, as exportações deste grupo de café para outubro de 2022 a julho de 2023 caíram 12,9%, para 9,11 milhões de sacas, em comparação com 10,46 milhões de sacas nos primeiros 10 meses do ano cafeeiro 2021/22.



As exportações de grãos verdes Robusta somaram 3,59 milhões de sacas em julho de 2023, ante 3,22 milhões de sacas em julho de 2022, uma alta de 11,6%. Este é o quarto mês consecutivo de crescimento positivo para os Robustas e, como resultado, as exportações deste grupo de café para outubro de 2022 a julho de 2023 subiram 3,8%, para 37,45 milhões de sacas, em comparação com 36,08 milhões de sacas nos primeiros 10 meses do ano cafeeiro 2021/22.

Exportações por Regiões – Todas as Formas de Café

Em julho de 2023, as exportações da América do Sul de todas as formas de café diminuíram 2,2%, para 4,16 milhões de sacas, impulsionadas principalmente por Colômbia e Peru, que viram suas exportações caírem 17,1% e 37,5%, respectivamente. Para a Colômbia, a queda mais recente é o décimo terceiro mês consecutivo de crescimento negativo, o segundo período mais longo desde a sequência de 22 meses observada entre julho de 2008 e março de 2010. Como resultado, as exportações da Colômbia nos primeiros 10 meses do ano cafeeiro 2022/23 caíram para 8,79 milhões de sacas, o nível mais baixo no mesmo período de 10 meses desde o ano cafeeiro 2012/13, quando 7,24 milhões de sacas de café foram exportadas da origem. Problemas com a produção local, causados por fatores meteorológicos, foram a razão por trás da desaceleração das exportações durante grande parte do atual ano cafeeiro. No entanto, desde junho de 2023, a substituição de preços parece ser o principal impulsionador da queda das exportações, com a alternância da demanda entre os Arábicas, se distanciando dos Suaves Colombianos, dos quais a Colômbia é o maior produtor, e indo para os Outros Suaves. No Peru, o clima também contribuiu para a queda acentuada das exportações. O Instituto Nacional de Estatística e Informática do Peru (INEI) informou que o aumento das chuvas era a razão por trás da queda de 1,9% na produção em junho de 2023, que pode ter se filtrado para as exportações como uma redução da disponibilidade de oferta. No entanto, a magnitude da queda em julho de 2023 é mais um reflexo do aumento de 64,7% em julho de 2022 – o maior volume de exportações de julho nos últimos 10 anos (0,4 milhão de sacas contra uma média de 0,34 milhão de sacas (2013-2022)).



As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 1,1%, para 1,37 milhão de sacas, em julho de 2023, de 1,39 milhão de sacas em julho de 2022. Nos primeiros 10 meses do atual ano cafeeiro, as exportações totalizaram 10,84 milhões de sacas, em comparação com 11,27 milhões de sacas no ano cafeeiro 2021/22, queda de 3,8%. Entretanto, mais uma vez a taxa de crescimento negativo relativamente rasa da região mascarou as mudanças dinâmicas no nível de cada país. Duas origens experimentaram fortes taxas de crescimento positivas (Tanzânia e Uganda), com um aumento combinado de 23,6% em julho de 2023, enquanto outras duas experimentaram taxas de crescimento negativas acentuadas (Costa do Marfim e Etiópia), com uma diminuição combinada de 26,7%. Na Etiópia, as disputas contratuais decorrentes de um descompasso entre os preços de compra locais e os preços do mercado global continuam a impactar negativamente o volume de exportações, com os exportadores retendo o café até que as disputas sejam resolvidas. As exportações de Uganda aumentaram 12% em julho, impulsionadas por uma boa colheita na região sudoeste do país e pelos exportadores liberando seus estoques.

Em julho de 2023, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central aumentaram 9,4%, para 1,66 milhão de sacas, em comparação com 1,51 milhão em julho de 2022. Como resultado, as exportações totais caíram 1,8% entre outubro de 2022 e julho de 2023, para 13,46 milhões de sacas, em comparação com 13,71 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. Honduras foi o principal impulsionador do crescimento positivo em julho de 2023.

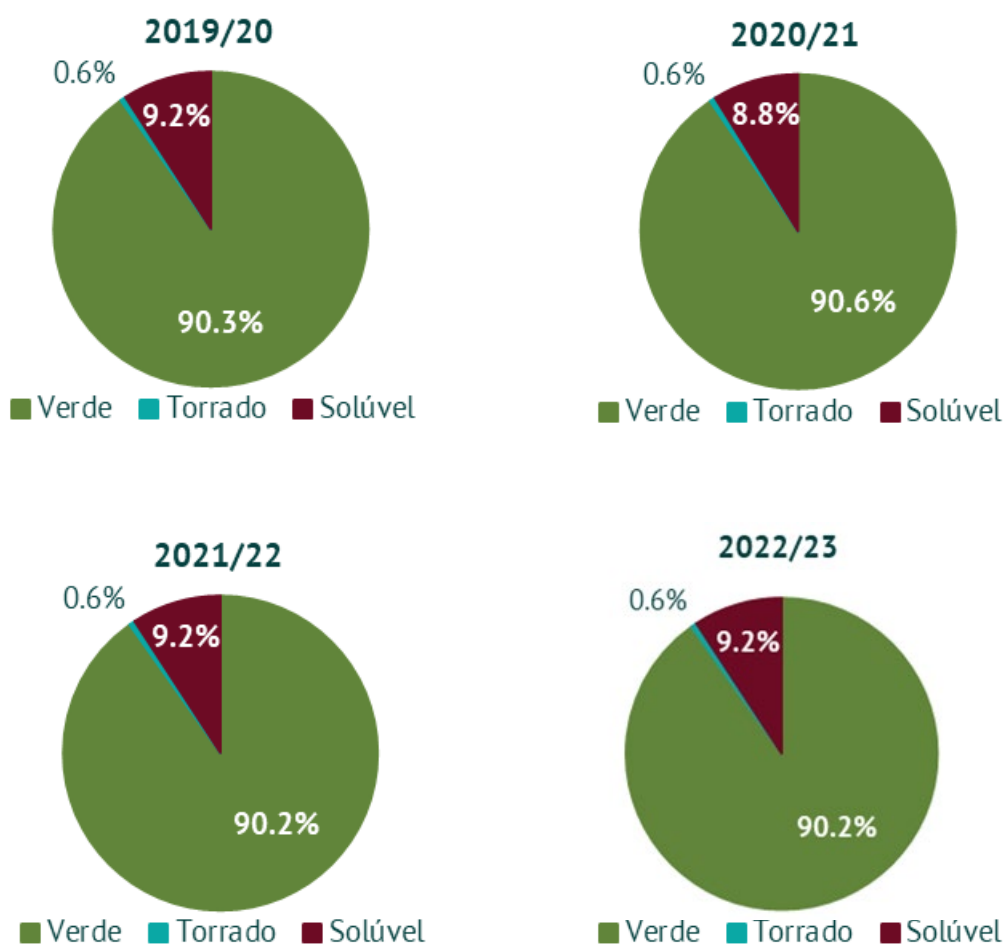
As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania diminuíram 6,2%, para 3,01 milhões de sacas em julho de 2023, mas aumentaram 2,7%, para 38,57 milhões de sacas, nos primeiros 10 meses do ano cafeeiro 2022/23. A queda de julho deveu-se às quatro principais origens da região, Índia (-3,5%), Indonésia (-9,7%), Papua Nova Guiné (-25,9%) e Vietnã (5,1%).

Exportações de Café por formas

As exportações totais de café solúvel diminuíram 16,6% em julho de 2023, para 0,84 milhão de sacas, de 1,0 milhão de sacas em julho de 2022. Nos primeiros 10 meses do ano cafeeiro 2022/23, foram exportados 9,58 milhões de sacas de café solúvel, representando uma queda de 5,7% em

relação aos 10,16 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro anterior. A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café no acumulado do ano foi de 9,2% em julho de 2023, igual ao mesmo período do ano anterior. O Brasil é o maior exportador de café solúvel e fez a remessa de 0,31 milhão de sacas em julho de 2023.

Figura 9: Exportações totais por forma (outubro-julho)



As exportações de grãos torrados caíram 12,7% em julho de 2023, para 57.299 sacas, em comparação com 65.601 sacas em julho de 2022. O total acumulado para o ano cafeeiro 2022/23 até junho de 2023 foi de 0,6 milhão de sacas, em comparação com 0,67 milhão de sacas no mesmo período do ano anterior.

Produção e consumo

As estimativas e perspectivas de produção e consumo para os anos cafeeiros 2021/22 e 2022/23 permanecem as mesmas.

A **produção mundial de café** diminuiu 1,4%, para 168,5 milhões de sacas, no ano cafeeiro de 2021/22, prejudicada pela produção fora do ritmo bienal e pelas condições meteorológicas negativas em várias origens-chave. No entanto, espera-se uma recuperação de 1,7%, para 171,3 milhões de sacas, em 2022/23. Espera-se que o aumento dos custos globais de fertilizantes

e as condições climáticas adversas compensem parcialmente o impacto positivo da produção bienal do Brasil, explicando a taxa relativamente baixa de crescimento no ano cafeeiro 2022/23. Prevê-se que o impacto da produção bienal impulse as perspectivas para os Arábicas, que deverá aumentar em 4,6%, para 98,6 milhões de sacas, no ano cafeeiro 2022/23, após uma queda de 7,2% no ano cafeeiro anterior. Refletindo sua produção cíclica, espera-se que a participação dos Arábicas na produção total de café aumente para 57,5%, de 55,9% no ano cafeeiro de 2021/22. A América do Sul é e continuará sendo a maior produtora de café do mundo, apesar de sofrer a maior queda na produção em quase 20 anos, que caiu 7,6% no ano cafeeiro 2021/22. A recuperação no ano cafeeiro 2022/23, em parte impulsionada pela produção bienal, deve elevar a produção da região para 82,4 milhões de sacas, um aumento de 6,2%.

O **consumo mundial de café** aumentou 4,2%, para 175,6 milhões de sacas, no ano cafeeiro de 2021/22, após um aumento de 0,6% no ano anterior. A liberação da demanda reprimida acumulada durante os anos da COVID-19 e o forte crescimento econômico global de 6,0% em 2021 explicam a forte recuperação do consumo de café no ano cafeeiro 2021/22. A desaceleração das taxas de crescimento econômico mundial para 2022 e 2023, juntamente com o aumento dramático do custo de vida, terá um impacto no consumo de café para o ano cafeeiro 2022/23. Espera-se que cresça, mas a uma taxa de desaceleração de 1,7%, para 178,5 milhões de sacas. A desaceleração global deverá vir de países não produtores, com o consumo de café da Europa previsto para sofrer a maior queda entre todas as regiões, com taxas de crescimento caindo para 0,1% no ano cafeeiro 2022/23, ante uma expansão de 6,0% no ano cafeeiro 2021/22.

Balanco. Como resultado, o mercado mundial de café deverá passar por mais um ano de déficit, de 7,3 milhões de sacas.

Esta perspectiva é tirada da mais recente publicação da Seção de Estatísticas da Secretaria da Organização Internacional do Café (OIC), o [Relatório e Perspectivas sobre o Mercado de Café \(RPMC\)](#). O RPMC promove o conhecimento dos fatores que movem a indústria global do café no passado mais recente e desenha os eventos potenciais que podem impulsionar a indústria no futuro próximo. O RPMC pode ser baixado do site da OIC: www.icocoffee.org. Para mais informações, entre em contato com a Seção de Estatísticas em stats@ico.org

Table 1: ICO daily indicator prices and futures prices (US cents/lb)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Jul-22	190.82	286.07	255.91	214.80	100.44	210.84	89.60
Aug-22	200.11	295.66	268.43	221.91	109.65	218.53	98.75
Sep-22	199.63	294.09	267.49	219.59	111.36	218.24	100.49
Oct-22	178.54	261.95	240.08	192.27	103.01	191.72	92.16
Nov-22	156.66	223.22	213.85	166.54	92.59	164.80	82.67
Dec-22	157.19	224.12	210.24	169.00	93.76	166.21	83.95
Jan-23	156.95	218.91	206.76	170.03	95.98	159.80	85.82
Feb-23	174.77	238.39	229.73	195.18	103.93	180.93	94.26
Mar-23	170.03	225.23	222.36	187.02	106.49	176.17	96.60
Apr-23	178.57	234.85	229.56	195.26	115.70	187.30	105.43
May-23	175.48	226.93	220.12	186.80	122.55	183.13	112.56
Jun-23	171.25	211.85	207.39	176.48	132.13	174.54	119.23
Jul-23	158.88	190.58	193.49	159.50	127.58	159.57	113.62
Aug-23	154.53	187.55	186.73	154.66	124.62	156.56	111.34
% change between Jul-23 and Aug-23							
	-2.7%	-1.6%	-3.5%	-3.0%	-2.3%	-1.9%	-2.0%
Volatility (%)							
Jul-23	7.8%	8.1%	11.0%	9.1%	9.0%	9.1%	9.2%
Aug-23	7.0%	7.5%	7.3%	8.8%	8.7%	8.6%	9.4%
Variation between Jul-23 and Aug-23							
	-0.8	-0.6	-3.7	-0.3	-0.3	-0.5	0.2

* Average prices for 2nd and 3rd positions

Table 2: Price differentials (US cents/lb)

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
Sep-22	26.60	74.50	182.74	47.90	156.13	108.23	117.74
Oct-22	21.87	69.68	158.94	47.82	137.07	89.25	99.56
Nov-22	9.37	56.68	130.63	47.31	121.26	73.95	82.13
Dec-22	13.88	55.12	130.36	41.24	116.48	75.24	82.26
Jan-23	12.15	48.88	122.93	36.73	110.78	74.05	73.97
Feb-23	8.66	43.21	134.46	34.55	125.80	91.25	86.67
Mar-23	2.87	38.21	118.74	35.34	115.87	80.53	79.57
Apr-23	5.30	39.60	119.15	34.30	113.86	79.56	81.88
May-23	6.81	40.13	104.38	33.32	97.57	64.25	70.57
Jun-23	4.46	35.36	79.72	30.90	75.26	44.36	55.31
Jul-23	-2.91	31.09	63.00	34.00	65.91	31.92	45.95
Aug-23	0.82	32.89	62.93	32.07	62.11	30.04	45.23
% change between Jul-23 and Aug-23							
	-128.0%	5.8%	-0.1%	-5.7%	-5.8%	-5.9%	-1.6%

* Average prices for 2nd and 3rd positions

Table 3: World Supply/Demand Balance

Coffee year commencing	2017	2018	2019	2020	2021	2022*	% change 2022/21
PRODUCTION	167,568	169,884	168,387	170,868	168,485	171,268	1.7%
Arabica	97,862	99,615	96,670	101,577	94,248	98,559	4.6%
Robusta	69,707	70,269	71,717	69,290	74,237	72,709	-2.1%
Africa	17,428	18,523	18,698	19,281	19,132	19,405	1.4%
Asia & Oceania	52,214	48,069	49,307	47,912	52,102	49,713	-4.6%
Mexico & Central America	21,475	21,361	19,321	19,747	19,655	19,726	0.4%
South America	76,453	81,934	81,064	83,937	77,596	82,424	6.2%
CONSUMPTION	165,637	170,876	167,593	168,569	175,605	178,534	1.7%
Exporting countries	51,575	52,234	51,441	52,518	53,615	55,369	3.3%
Importing countries (Coffee Years)	114,062	118,642	116,152	116,051	121,991	123,165	1.0%
Africa	11,707	11,921	12,034	12,552	12,877	13,403	4.1%
Asia & Oceania	38,819	39,572	39,198	41,289	42,828	44,162	3.1%
Mexico & Central America	5,667	5,805	5,857	5,882	5,967	6,124	2.6%
Europe	53,523	55,449	53,953	52,237	55,359	55,388	0.1%
North America	29,939	31,789	30,581	30,228	31,679	32,078	1.3%
South America	25,981	26,340	25,969	26,381	26,895	27,379	1.8%
BALANCE	1,932	-992	794	2,298	-7,120	-7,266	

*preliminary estimates

Table 4: Total exports by exporting countries

	Jul-22	Jul-23	% change	Year to Date Coffee Year		
				2021/22	2022/23	% change
TOTAL	10,371	10,206	-1.6%	110,030	103,736	-5.7%
Arabicas	6,653	6,220	-6.5%	68,703	61,616	-10.3%
<i>Colombian Milds</i>	1,119	1,008	-9.9%	11,434	10,002	-12.5%
<i>Other Milds</i>	2,782	2,425	-12.8%	23,407	20,994	-10.3%
<i>Brazilian Naturals</i>	2,752	2,787	1.3%	33,861	30,621	-9.6%
Robustas	3,718	3,986	7.2%	41,327	42,119	1.9%

In thousand 60-kg bags

Monthly trade statistics are available upon subscription

Table 5: Certified stocks on the New York and London futures markets

	Aug-22	Sep-22	Oct-22	Nov-22	Dec-22	Jan-23	Feb-23	Mar-23	Apr-23	May-23	Jun-23	Jul-23	Aug-23
New York	0.72	0.45	0.41	0.59	0.87	0.91	0.86	0.80	0.74	0.66	0.60	0.58	0.57
London	1.61	1.59	1.52	1.45	1.08	1.04	1.19	1.27	1.31	1.39	1.25	0.89	0.58

In million 60-kg bags

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *